

Tebet aceita comandar a Pasta do Planejamento

Senadora aceita pasta, mas sem o controle do Programa de Parcerias e Investimentos e bancos públicos. Mercado financeiro aprova escolha, mas queria um nome técnico

TEBET SERÁ MINISTRA DO PLANEJAMENTO



Tebet esteve perto de assumir três outras pastas antes de acertar com Lula que vai comandar o Planejamento e Orçamento, conforme assegurou Alexandre Padilha, futuro ministro de Relações Institucionais

HENRIQUE LESSA e ÂNDREA MALCHER

Brasília – O futuro ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha (PT), afirmou ontem que a negociação sobre o cargo da senadora Simone Tebet (MDB) no terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva está definida. Terceira colocada na disputa presidencial deste ano, a emedebista teria aceitado o convite feito na sexta-feira por Lula e assumirá o Ministério do Planejamento e Orçamento. “Já temos uma sinalização positiva da senadora Simone Tebet”, garantiu Padilha.

Ele foi categórico ao dizer que o organograma do ministério não muda-

rá. “O Ministério do Planejamento é central no governo, ele não será nem menor, nem maior, independente da pessoa que venha a ocupar”, indicando que a pasta terá participação no conselho gestor do Programa de Parcerias e Investimentos (PPI), mas que a coordenação segue com a Casa Civil, que ficará a cargo do atual governador baiano, Rui Costa (PT).

Os últimos acertos da abrangência da pasta serão fechados por Lula nos próximos dias, mas a senadora não conseguiu manter sob seu comando a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, como era pretendido. Padilha disse que o convite a Tebet se deu pela competência e qualidade que o presidente eleito vê na senadora. “O presi-

dente Lula fez o convite a Simone Tebet pelo papel que ela teve no segundo turno, pela qualidade que ela tem como senadora, como prefeita, essa foi a motivação do convite do presidente Lula”, afirmou.

COORDENAÇÕES Pelo documento, o Planejamento deve ter em seu guarda-chuva o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), mas não terá o controle do PPI, como especulou. Padilha ressaltou que o Planejamento tem assento no conselho gestor de diversos programas, como o PPI, coordenado pela Casa Civil, ou o Minha casa, minha vida, coordenado pelo futuro Ministério das Cidades.

Sem indicar que Tebet faça parte de uma “cota pessoal” do presidente, Padilha indicou que a negociação com as legendas segue. “A discussão com partidos vamos continuar fazendo ao longo da semana para fechar os anúncios. Eu quero inclusive reforçar o reconhecimento que nós temos com o conjunto dos partidos, com os parlamentares tanto da Câmara como do Senado, que neste final de ano tiveram uma ação muito importante de corrigir a irresponsabilidade cometida por Bolsonaro”, apontou Padilha.

ELOGIOS O novo presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, elogiou a escolha de Tebet pa-

ra a pasta. “Simone Tebet no Ministério do Planejamento é o nome certo, no lugar certo, na hora certa. Ela poderá contar com o TCU para estruturar um programa robusto de avaliação periódica de políticas públicas, em busca de eficiência. Temos defendido essa necessidade há anos.”

Segundo Padilha, Lula manteve ao longo da terça-feira reuniões para definir os últimos nomes de ministros de seu governo, que tem ainda 15 cargos a serem preenchidos, agora que as incertezas sobre o cargo de Tebet foram superadas. A emedebista apoiou Lula no segundo turno, participando ativamente da campanha eleitoral. Seu apoio foi considerado fundamental para a vitória do petista.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 3